

[cumprimentos]

Em primeiro lugar quero deixar um agradecimento, muito especial, muito sentido, a todos os atletas que participaram nesta nossa *XXIII Corrida dos Reis* – que mais uma vez foi um grande êxito, como com certeza todos reconhecerão.

Um agradecimento a todas as instituições, que deram o seu contributo para que este evento se realizasse e aos muitos voluntários e amigos que se dedicaram com profissionalismo, dedicação e generosidade, nos diversos momentos e nas variadíssimas tarefas que esta prova envolve.

Um agradecimento ao nosso Convidado de Honra **Paulo Guerra bem como** à Embaixadora Rosa Mota (que devido às condições climatéricas, não conseguiu chegar ao Pico).

Um agradecimento aos picoenses que desde a primeira hora acarinharam a *Corrida*, que a ela têm comparecido em massa e que sempre têm dispensado a sua

enorme generosidade e oferecido um caloroso acolhimento aos atletas, técnicos e dirigentes que nos visitam.

Todos, mas todos mesmo, fizeram e fazem desta corrida, um acontecimento muito especial.

Apenas mais algumas palavras, se me permitem.

Começo por um tema que todos conhecem muito bem, em especial por ser referido em ocasiões como esta. E ele é o da eterna relação entre competir e vencer.

É das regras: há sempre uns que chegam primeiro do que outros. E, também por regra, há sempre boas razões para que isso aconteça. É milenar a frase “Que vençam os melhores!”

Mas também é verdade, regra ou não pouco importa, dizer-se que aquilo que interessa é a competição pela competição, que não interessa quem ganha. Posso tentar adivinhar que neste preciso momento, cada um de vocês possa estar a debater consigo mesmo esta singela questão – competir para ganhar ou competir por competir?

Posso dar a minha modesta opinião: todos gostamos de ganhar, porque isso significa que a nossa dedicação e o nosso esforço foram reconhecidos. E, por isso, é bom ganhar – ninguém corre para perder! Mas, atenção, isso

não significa menosprezo pelos que chegaram depois dos primeiros, não senhor: todos, sem excepção, mostraram esforço e dedicação e, pela mesma razão que o fazemos aos primeiros, devemos fazer o mesmo aos que não ganharam, isto é: dar-lhes um sentido e forte aplauso. E, é claro, não deixar de salientar que, independentemente do lugar em que cada um chega ao final da corrida, existe sempre o enorme prazer da competição pura e simples e do são convívio. Isto também é uma verdade desportiva.

Certos valores são património de extrema riqueza: o trabalho esforçado, a entrega a uma causa, a solidariedade, a crença em nós próprios e em algo maior – são valores que podem e devem estar hoje presentes no desporto, para não deixar que ele caia nas mãos de gente sem escrúpulos, apenas interessada no lucro a qualquer preço.

A nossa *Corrida dos Reis* é sem dúvida um espelho desses valores. É por isso que eu tenho a certeza que gerações e gerações hão-de continuar a ter a sua *Corrida dos Reis* nesta Ilha do Pico.

Antes de chegar àquela parte menos agradável que é a da despedida, quero agradecer a todos quantos

contribuíram, fosse como fosse, para o grande êxito da nossa Corrida.

A todos, mais uma vez, agradecer a presença e participação.

A Ilha do Pico gosta muito de vos ver aqui!

Serão sempre recebidos de braços abertos!

Bem hajam!